

Uso e funcionalidade de arquivos empresariais do setor elétrico em São Paulo: o caso Light

DOSSIER ELETROMEMORIA: PAISAGEM E HISTÓRIA

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano



Historiadora [USP], Especialista em Organização de Arquivos [IEB/USP], Doutora em História Social [USP]. Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação [FFC/Unesp]. Marília [SP], Brasil. <marciapazin@marilia.unesp.br>.

Telma Campanha Carvalho Madio



Historiadora, Especialista em Arquivo, Mestre em História e Doutora em Ciências da Comunicação. Professora do Departamento de Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho [Unesp]. Marília [SP] Brasil]. <telmacarvalho@marilia.unesp.br>.

Resumo

O artigo apresenta uma análise das condições de formação e dispersão de arquivos de empresas de energia elétrica no processo de estatização e privatização pelos quais passaram diversos grupos empresariais do setor elétrico no Estado de São Paulo, ao longo das últimas décadas. Para isto, apresenta um estudo de caso sobre a The São Paulo Tramway Light & Power Co. Ltd., antecessora da Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A, chegando até a Empresa Metropolitana de Águas e Energia – EMAE, uma das empresas resultantes da cisão empresarial ocorrida a partir do Programa Estadual de Desestatização, na década de 1990. Analisa as condições de tratamento dos arquivos de cada uma das empresas e sua inserção no conceito de patrimônio industrial do setor elétrico.

Palavras-chave

Arquivos empresariais, patrimônio industrial, patrimônio arquivístico, gestão documental.

Use and functionality of business archives on Power Industry in Sao Paulo: the Light Co. case

Abstract

The paper presents an analysis of formation and dispersion conditions of electric power companies' archives during previous nationalization and privatization processes undergone by several electricity utilities of São Paulo State over the past decades. It focuses more specifically a case study starting with The São Paulo Tramway Light & Power Co. Ltd, a predecessor of Eletropaulo – Electricity São Paulo S/A, and reaching EMAE – Metropolitan Company of Water and Energy –, one of the companies resulting from the corporate splitting imposed by the State Privatization Program, in the 1990s. It analyzes the archives' conservation conditions in each of the companies and their inclusion in the concept of industrial heritage of the electrical sector.

Keywords

Business archives, industrial heritage, archival heritage, records' management.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise das condições de formação e dispersão de arquivos de empresas de energia elétrica do Estado de São Paulo no processo de estatização e privatização pelos quais passaram diversos grupos empresariais do setor elétrico no Estado de São Paulo, ao longo das últimas décadas. Para isso, utiliza-se de dados coletados durante o Projeto de Pesquisa *História da Energia Elétrica no Estado de S. Paulo (1890-1960): Patrimônio Industrial, Paisagem e Meio-Ambiente*, realizado em parceria entre USP, Unesp e Unicamp, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, que estuda a evolução de um conjunto de pequenas centrais hidrelétricas do Estado de São Paulo, do ponto de vista de sua história, das mudanças ambientais ocorridas e da preservação do patrimônio industrial e documental de cada unidade.

A pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso sobre a evolução dos arquivos das empresas The São Paulo Tramway Light & Power Co. Ltd. e sua sucessora, a Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A, chegando até a Empresa Metropolitana de Águas e Energia – EMAE, formada a partir da cisão da Eletropaulo durante o processo de desestatização do setor elétrico paulista, na década de 1990.

Para isso, serão analisadas as condições de formação e dispersão dos arquivos de cada uma das empresas, as condições de preservação em que os documentos se encontram e sua inserção no conceito de patrimônio industrial, como parte integrante do acervo das unidades estudadas no projeto.

2. A formação dos arquivos da Light e da Eletropaulo

A São Paulo Tramway, Light and Power Co. Ltd. – antecessora da Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A, foi fundada em 1899, em Toronto, no Canadá. Segundo a carta patente que autorizava a criação da empresa, seus objetivos eram “estabelecer, construir, completar, manter e fazer funcionar obras para a produção, utilização e venda, e produzir eletricidade gerada por vapor e força motora elétrica, a vapor, a gás, pneumática, mecânica e hidráulica ou outra força qualquer para quaisquer fins” (DINIZ, 1996, p. 51).

A chegada da Light a São Paulo ainda em 1899, e posteriormente ao Rio de Janeiro, em 1905, possibilitou a criação de uma estrutura produtiva de energia elétrica que influenciaria o crescimento urbano das duas maiores metrópoles do país no século XX. Porém, um dos grandes diferenciais da empresa era a especialização em negócios no setor elétrico e a valorização do aparato administrativo necessário à gestão empresarial.

O grupo de capitalistas envolvidos com a Fundação da São Paulo Tramway Light and Power Co., particularmente James Ross e William Mackenzie, que já contavam com uma larga experiência em serviços de transportes eletrificados, na construção de ferrovias e iniciavam a exploração de eletricidade. [...] Sabiam que obter, legalizar e ampliar concessões era um trabalho que requeria advogados e juristas altamente qualificados, dado que o volume de capitais envolvidos necessitava de cobertura legal e do conhecimento das brechas dos mecanismos legais a fim de assegurar grandes vantagens para os negócios e o lucro imediato. O escritório de advocacia Blake, Lash and Cassels, em Toronto, não só realizava essa função como tinha ainda um corpo de funcionários especializados. Desta maneira, compreende-se melhor a vinda de Alexander Mackenzie para o Brasil, em 1899, e seu papel no interior da Light: sócio do escritório Blake, Lash and Cassels, é o responsável pelas questões jurídicas e legais do negócio, assumindo imediatamente o Departamento Jurídico em São Paulo (MENDES, POLETI, SOARES, 1996, p. 24).

Por causa dessa experiência, a equipe de profissionais gestores da Light deveria compreender perfeitamente a importância do registro documental das ações realizadas. Podemos identificar dois resultados dessa

característica administrativa do grupo empresarial, relacionados diretamente à documentação. Um deles é a produção regular de relatórios sobre a evolução dos negócios, tanto jurídicos quanto técnicos, que registravam diversos aspectos da gestão empresarial. O segundo foi a formação, desde o início da empresa, de um arquivo bem estruturado que organizava e disponibilizava a documentação necessária. A existência de longas séries de documentos em diversas áreas da companhia, cobrindo todo o período de concessão da Light, demonstra a importância dada pelos administradores à informação e à prova legal.

Em São Paulo, é nesse período que o processo de ampliação do afluxo de capital estrangeiro, principalmente inglês, e os investimentos em manufaturas, indústrias e no setor de serviços urbanos e transportes se intensifica. Até então, a maior parte das empresas de energia elétrica ainda pertencia a pequenos grupos regionais ou municipais.

Em 1910, diversas cidades do interior paulista eram regularmente atendidas por empresas de energia elétrica de caráter local; a capital, Santos e redondezas eram atendidas por empresas estrangeiras (DINIZ, 1996, p.55).

Nesse momento, empresas de capital local e empresas de capital estrangeiro começam a compor forças para desenvolver os projetos de expansão para o setor.

O primeiro grupo, mais numeroso, das empresas de caráter municipal ou regional, era formado, em princípio, por fazendeiros e/ou comerciantes locais. Elas se organizavam da seguinte forma: no momento de consolidação do negócio – através da construção de usinas e do sistema de distribuição, o que demandava aplicações de porte –, eram aceitos novos sócios, tais como capitalistas sediados na capital (DINIZ, 1996, p. 56).

A partir de 1912, com a reestruturação do grupo Light, seria criada em Toronto, no Canadá, uma holding responsável pela unificação administrativa das empresas do grupo, a Brazilian Traction. Como parte da estratégia empresarial, a partir daí, e em especial na década de 1920, várias empresas do interior de São Paulo seriam adquiridas pela Light, num processo de concentração da estrutura de geração e distribuição de energia no Estado. Entre as empresas adquiridas estavam a Empresa Hidrelétrica da Serra da Bocaina, a Empresa Melhoramentos de Porto Feliz, a Companhia Força e Luz de Jacareí e Guararema, a Empresa de Eletricidade São Paulo e Rio, a Companhia Luz e Força de Guaratinguetá, a Companhia Força e Luz Norte de São Paulo, a Companhia Ituana de Força e Luz e a Empresa Luz e Força de Jundiaí. Cada uma delas ampliou a capacidade de ação da empresa no Estado até pelo menos a década de 1950.

Essas empresas, ao tornarem-se subsidiárias da Light, passaram a ser identificadas como as “Companhias Aliadas”, estando sujeitas todas elas ao acompanhamento e fiscalização da Administração Central da Companhia.

A administração centralizada das empresas subsidiárias do grupo ainda está por ser estudada, mas é possível coletar informações sobre a organização e o funcionamento de cada uma das empresas no fundo de arquivo da empresa, cuja preservação foi garantida em parte pela cultura empresarial do grupo ao longo de sua atuação no Brasil.

3. O Fundo Eletropaulo: as dificuldades de preservação de acervos empresariais ao longo do tempo

O Fundo de Arquivo denominado Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A contempla um volume de 700 metros lineares de documentos administrativos e técnicos produzidos principalmente no período de 1899 até a década de 1970, período em que a empresa utilizava sua denominação original The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd.

Ao longo do século XX, o fundo de arquivo Eletropaulo passou por três fases distintas de gestão, desde a instalação da Light no Brasil, até o encerramento do processo de desestatização das

companhias de energia elétrica do Estado de São Paulo na década de 1990, que culminou num processo de desmembramento das empresas e de seus arquivos.

A primeira fase, que vai da criação da empresa em 1899 até o ano de 1979, corresponde ao período da Light como entidade produtora. A segunda fase tem início em 1981, quando o controle acionário da empresa foi adquirido pelo governo do Estado de São Paulo, originando um segundo período de produção documental, com a alteração da razão social da empresa, que passa a ser denominada Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A –, até o ano de 1998, quando se concretiza a doação do acervo histórico das empresas paulistas em processo de desestatização.

Durante a primeira fase, temos a construção de um fundo documental de características bastante complexas e completas. A Light, por suas características de formação e de especialização na administração de empresas elétrica havia trazido para o Brasil, uma cultura organizacional voltada para a formalização e regularidade dos atos e posterior registro e preservação do acervo documental produzido. Uma das características do Arquivo da Light era a manutenção de “conjuntos documentais extremamente bem-conservados (produzidos por diversos setores, de valor informativo inquestionável, embora sem valor probatório), mas dotados de uma característica fundamental: a manutenção de sua organicidade” (MENDES; SOARES, 1995, p.25). A organicidade dos documentos, como característica arquivística fundamental, é a qualidade que os arquivos têm de refletir a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora, em suas relações internas e externas (CAMARGO et al. 2010, p.65).

Ao longo de todo o período de existência da Light, o arquivo manteve a organização dos documentos de maneira contínua e coerente. Não há informações consistentes fornecidas pela própria empresa sobre a tomada de decisão sobre quais documentos deveriam ser efetivamente preservados, mas parece-nos representativo que justamente as séries documentais preservadas tenham sido aquelas pertencentes à função de direção institucional. Controlada pela alta direção da empresa, e correspondendo às ações estruturantes da organização em nível abrangente, a direção institucional deve garantir a convergência de todos os membros da organização aos objetivos pré-determinados. Essa grande função contempla o planejamento em nível estratégico, a organização empresarial, representada pelo estabelecimento de diretrizes organizacionais, pela definição de normas e estrutura administrativa e o controle das ações empresariais e prestação de contas à sociedade (PAZIN VITORIANO, 2012, p.133).

A maior parte dos documentos preservados é resultante dessa grande função. Incluem-se neste acervo várias séries documentais relacionadas ao controle e à informação das operações da empresa ao longo do tempo, especialmente aqueles documentos mais abrangentes como a Correspondência da Diretoria, Relatórios Anuais, da companhia e de diversas unidades, Relatórios Anuais da Brazilian Traction e das Companhias Aliadas, Recortes de Jornais, Dossiês Confidenciais de Trabalhadores, Processos Judiciais, Relatórios do Departamento Jurídico e os Álbuns de Fotografia da Light São Paulo, uma das mais representativas séries fotográficas sobre a industrialização da cidade de São Paulo preservadas em acervos privados.

A partir desses documentos é possível conhecer a estrutura administrativa e o funcionamento das empresas subsidiárias da Light no interior de São Paulo. Os Relatórios Anuais das Companhias Aliadas (1938-1951), com informações sobre a operação de cada uma das empresas e os Relatórios anuais da Brazilian Traction (1913-1968) que, embora mais gerais e direcionados às empresas participantes do grupo, do qual a Light fazia parte, sendo, porém, proprietária de outras tantas subsidiárias, fornecem informações sobre a operação das empresas por área de atuação (FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO, 2014).

É interessante notar que o acervo documental anterior à aquisição das empresas pelo grupo não sobreviveu em sua maioria, para ampliar a história de sua criação e funcionamento até o momento da aquisição pela Light. A história das usinas e da operação das empresas pode ser recuperada pelos documentos produzidos pelas empresas como prestação de contas ao grupo. A série documental Relatórios das Companhias Aliadas contempla informações sobre as companhias

enquanto mantiveram a condição de subsidiária da Light, até a década de 1950, quando foram definitivamente incorporadas pela empresa.

Os 80 anos correspondentes a essa primeira fase representam o grande volume documental preservado até os dias de hoje. A existência de séries documentais completas ao longo de tanto tempo é bastante incomum para os padrões de arquivos empresariais no Brasil.

A partir da década de 1980, na segunda fase do arquivo da companhia, percebe-se uma modificação da cultura organizacional da empresa no trato dos documentos. Nessa época, a Eletropaulo criou o Departamento de Patrimônio Histórico com o objetivo de preservar e divulgar a documentação de valor histórico da empresa. A partir desse período, todos os documentos considerados históricos, e relativos à gestão anterior, seriam separados do arquivo administrativo. Podemos notar também que a partir dali, tanto a produção, quanto a preservação de documentos relativos às séries documentais apontadas anteriormente é descontinuada – uma parte pela própria mudança na estrutura empresarial – mas também por mudanças culturais.

Nesse momento, a cultura organizacional da empresa, focada na organização e no registro metódico da informação empresarial e técnica, que se mantinha até os anos iniciais da década de 1970, sofre uma mudança significativa e a produção e preservação regular de documentos informativos deixa de ser prioridade. Isso pode ser percebido com a mudança que se visualiza nos arquivos da empresa. Se até o início da década de 1970, as séries documentais mantêm-se estáveis e regulares, a partir de então, algumas delas passam por significativas mudanças na sua composição.

Embora se tratasse de uma estratégia para garantir a preservação e a pesquisa, a separação entre “Arquivo” e “Departamento do Patrimônio Histórico” e a conseqüente divisão dos documentos destinados a cada uma das áreas é representativa dessa mudança cultural, e marca a primeira dispersão da documentação pela empresa.

A terceira fase do acervo tem início no final da década de 1990, com a desestatização do setor elétrico no Estado de São Paulo e a criação de uma entidade de preservação especialmente para receber aquilo que se designou como ‘patrimônio histórico’ das empresas de energia elétrica que passavam pelo processo – a Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento¹. Todos os documentos produzidos pela Light fariam parte do acervo doado pela Eletropaulo à Fundação.

Apesar da data de corte ser o ano de 1998, ano da doação do acervo, há mais de uma década a preservação de documentos na Eletropaulo já não seguia o mesmo padrão do período da Light. Na instituição da Fundação, os documentos doados foram aqueles previamente designados como “documentos históricos” pela companhia. Embora a equipe do Departamento de Patrimônio Histórico tenha tentado realizar um grande levantamento de documentos para doação, a organicidade do acervo já estava comprometida, uma vez que o controle sobre a documentação de valor permanente já não seguia o mesmo padrão da gestão Light.

Além da criação da Fundação, a própria cisão da Eletropaulo, com a divisão dos ativos da empresa entre novas companhias, contribuiu para essa dispersão. A promulgação da Lei 9361/1996, que criou o Programa Estadual de Desestatização – PED, dispunha sobre a reestruturação societária do setor elétrico no Estado. A lei determinava a cisão parcial da empresa, com a criação de novas empresas por área de atuação – geração, distribuição e transmissão de energia elétrica. Coube à Empresa de Águas e Energia de São Paulo – EMAE a concessão dos serviços de geração de energia elétrica.

¹ A Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento foi instituída em 06/03/1998, pelas empresas participantes do Programa Estadual de Desestatização, tendo por “finalidade o recolhimento, guarda, pesquisa, inventário, preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural referente à história da energia e do saneamento ambiental, da industrialização e da urbanização no Estado de São Paulo”. A princípio foram doados os acervos históricos das três companhias estatais de energia em processo de desestatização, CESP, Comgás e Eletropaulo. Fonte: www.energiaesaneamento.org.br.

Coube também à EMAE a preservação da maior parte do acervo documental de posse da empresa. Considerando que as novas empresas constituídas atuavam em duas áreas distintas, a necessidade de transferência de documentos da gestão anterior para as novas empresas seria bastante limitada. Apenas documentos necessários à gestão regular das novas empresas, especialmente documentos funcionais e técnicos deveriam ser transferidos para os novos concessionários.

Com isso, a partir dos anos 2000, não houve nenhum tipo de gestão sobre a documentação de valor histórico produzida pelas empresas de energia elétrica, concretizando definitivamente a dispersão do acervo que tivera início após a década de 1980.

4. Documentos de arquivo como parte integrante do patrimônio industrial do setor elétrico paulista

Na linha de pesquisa de Arquivologia, um dos objetivos do Projeto Eletromemória é tentar localizar e identificar os acervos documentais de valor histórico, dispersos entre as unidades participantes do projeto, pelas razões anteriormente apresentadas.

Dentre as Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH –, e as usinas hidrelétricas – UHE –, criadas e administradas pela Light ao longo do século XX, atualmente seis são propriedade da EMAE: PCH Bocaina e PCH Sodré, ambas de 1912, PCH Isabel, de 1915, PCH Rasgão, de 1925 e PCH Porto Góes, de 1928, além da Usina Hidrelétrica Henry Borden, de 1926 e da barragem Edgard de Souza, remanescente da antiga Usina de Parnaíba, já desaparecida.

A PCH Salesópolis, por outro lado, faz parte do acervo da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento.

Durante as expedições realizadas às usinas para levantamento de dados, a equipe de pesquisadores tem percebido que a documentação relativa a essas unidades encontra-se distribuída entre as duas proprietárias, EMAE e Fundação Energia e Saneamento e centralizada em algumas unidades específicas.

O Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação Energia e Saneamento é o sucessor das atividades do Departamento do Patrimônio Histórico da Eletropaulo, após a desestatização e tem a missão de preservar e divulgar o acervo histórico do setor sob sua responsabilidade, sendo responsável pelo acervo constituído nos períodos de gestão da Light e Eletropaulo, conforme já relatado anteriormente. No caso da EMAE, a documentação histórica remanescente tem seguido um caminho mais incerto.

Durante a pesquisa para realização do projeto, e após contatos com a EMAE e visitas a diversas unidades, foram identificados dois locais de preservação de acervos de valor histórico mais significativo, ambos na cidade de São Paulo: a Estação Elevatória de Pedreira, onde está localizada a sede administrativa, e a Estação Elevatória da Traição (Usina da Traição), para onde foi transferido um grande volume de documentos do Arquivo Técnico da empresa.

No caso da Estação da Pedreira, trata-se de documentos de utilização corrente, de valor jurídico e técnico, principalmente. Mas o acervo transferido para a Usina da Traição apresenta condições de preservação bastante precárias. Ali se encontra um grande conjunto de documentos técnicos já digitalizados pela empresa, composto por cerca de 190 mil desenhos técnicos das usinas e projetos pertencentes à empresa desde sua instalação.

Para realizar a identificação preliminar desse acervo, em novembro/2014 foi programada uma expedição de pesquisa à Usina da Traição, composta por pesquisadores do Projeto Eletromemória e alunos do curso de Arquivologia da Unesp, Campus Marília, quando foi realizada a coleta e sistematização de dados sobre os documentos e o estado de conservação.

Nesse processo foram identificados cinco grandes conjuntos. O primeiro conjunto é composto de 44 mapotecas horizontais contemplando a maior parte dos desenhos técnicos do acervo, originais, já digitalizados pela EMAE, que, por esse motivo não têm utilização regular.

Além das mapotecas, há um conjunto de 70 armários de aço com gavetas, contendo outros desenhos e plantas, a maioria também digitalizada, além de relatórios técnicos e documentação administrativa, sem avaliação arquivística para determinação da destinação desses documentos, se a preservação ou a eliminação. Dentre esses documentos encontramos exemplares de desenhos das primeiras usinas da companhia, datados da década de 1910, convivendo com documentos administrativos sem valor histórico, como é o caso de relatórios administrativos locais e catálogos de peças e equipamentos, mantidos pela área de Suprimentos.

Um terceiro conjunto é representado por uma grande estante de madeira, originalmente utilizada para depósito de materiais de almoxarifado, que recebeu um volume de documentos avulsos e caixas de documentos dos mais variados tipos.

O quarto conjunto contempla 450 caixas de documentos, muitas delas numeradas sequencialmente, de acordo com a unidade ou o projeto a que se refere. Assim como os documentos dos armários, essas caixas contêm documentos técnicos misturados a documentos administrativos, especialmente de acompanhamento de projetos e licitações, também sem avaliação e análise.

Por fim, há um conjunto de fotografias disperso entre os demais mobiliários, mas que por sua importância foi identificado individualmente. Esse acervo contempla cerca de cinco mil ampliações fotográficas em álbuns, 12 mil negativos, 18 mil ampliações fotográficas avulsas, cerca de 24 mil unidades de microfichas e 2900 cartões-janelas, em números aproximados, com registros fotográficos de obras e cópias de desenhos.



Figura 1. Acima: vista interna da Usina de Itupararanga durante pintura geral e das unidades geradoras, 1972. Acervo EMAE — Empresa Metropolitana de Águas e Energia. À esquerda: montagem da roda da turbina, da unidade geradora nº 3 da Usina Henri Borden. Cubatão/SP, 1935. Acervo Fundação Energia e Saneamento. A complementaridade dos acervos documentais da Fundação Energia e Saneamento e da EMAE está demonstrada nas imagens. Enquanto na Fundação encontram-se principalmente documentos da construção das primeiras usinas, no depósito da EMAE localizado na Usina da Traição, foram encontradas fotos relacionadas à manutenção e à operação das usinas em períodos mais recentes.

Duas considerações sobre o acervo devem ser feitas. A primeira é a ausência de uma política de preservação para os documentos do Arquivo Técnico. Durante o levantamento foi localizado um volume considerável de documentos de valor histórico, que após a digitalização, permanecem

sem uso constante pela empresa e sem indicação de destinação definitiva, o que leva à segunda consideração. O depósito em que o acervo está localizado, dentro das instalações da Estação Elevatória, numa área às margens do Rio Pinheiros, representa em si uma condição prejudicial à preservação de qualquer tipo de documento. Além disso, o depósito não recebe nenhum tipo de limpeza regular, ocorrendo acúmulo de poeira em níveis alarmantes.

Após a identificação, foi possível perceber que uma parte dos documentos faz parte de conjuntos anteriormente doados à Fundação Energia e Saneamento, sendo complementares a eles. Não há informações sobre os motivos sobre os quais esses documentos permanecem naquele local, mas trata-se claramente de desconhecimento por parte dos gestores atuais.

As condições de dispersão desses documentos reduzem as possibilidades de utilização para a pesquisa sobre as unidades produtivas a que se referem e também, no caso dos documentos gerais, sobre a evolução do setor elétrico paulista na área de atuação da Light e da Eletropaulo ao longo do século XX. Da mesma forma, a inexistência de uma política de preservação impedirá no futuro a realização de pesquisas sobre as condições das mesmas unidades a partir dos anos 2000, uma vez que não há uma estrutura que garanta a localização de fontes documentais que subsidiem pesquisas sobre o patrimônio edificado do setor elétrico nesse período.

Ao definir o patrimônio industrial, a Comissão Internacional para Conservação do Patrimônio Industrial – TICCH –, diz na Carta de Nizhny, em 2003, que [...]

[...] O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (TICCH, 2003).

Embora o TICCH não inclua a documentação no conceito de patrimônio industrial, durante o Projeto Eletromemória tem ficado claro o papel dos documentos de arquivo como parte integrante do acervo de patrimônio industrial de cada unidade participante do projeto.

A pesquisa sobre o patrimônio industrial não pode prescindir de utilizar a documentação arquivística como base para análises dos mais diversos tipos.

Os documentos produzidos ou acumulados fornecem informações relevantes para o estudo de aspectos técnicos e administrativos, e contribuem para a decodificação de parte dos demais aspectos estudados no projeto. A existência de documentos técnicos, especialmente projetos e desenhos, possibilitará à equipe de pesquisadores identificarem os remanescentes de cultura material de maneira mais consistente. [...] Seu estudo permitirá identificar e compreender as funções originais de edificações e equipamentos remanescentes, explicitando em que condições a preservação da edificação manteve-se fiel ou não a essas funções. Isso possibilita a análise do percurso cumprido por aquela unidade produtiva dentro de conceitos adequados, tanto do ponto de vista das funções originais quanto do ponto de vista da museologia (PAZIN VITORIANO; CARVALHO, 2014, p. 4104).

Por isso, um dos objetivos gerais do Projeto Eletromemória é a elaboração do Inventário de Patrimônio Industrial do Setor Elétrico no Estado de São Paulo. Na linha de pesquisa de Arquivologia, esse objetivo se traduz na coleta e organização de informações sobre a documentação arquivística que permitam ampliar o contato do pesquisador com as fontes de que necessita para a pesquisa sobre o patrimônio estudado.

Do ponto de vista arquivístico, esse instrumento pretende também tentar recompor, ao menos virtualmente, a história arquivística da documentação, especialmente naqueles casos, como o da EMAE, em que a transição administrativa entre diversos grupos empresariais acarretou a dispersão de partes importantes do arquivo histórico.

5. Referências

CAMARGO, Ana Maria. A. (coord.) **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.

DINIZ, R.O. História da Light: temas e problemas. **Memória Eletropaulo**. São Paulo, n.23, p.50-64, jan./jun. 1996.

FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO. **Guia de Acervo**. São Paulo: FES, 2014 (recurso eletrônico). Disponível em: <<http://acervo.energiaesaneamento.org.br/consulta/GuiaDoAcervo.aspx?id=2>>. Acesso em 20/12/2014.

MENDES, D.P.S; POLETI, I.D; SOARES, L.M.A. A formação do grupo Light: apontamentos para a sua história administrativa. **Memória Eletropaulo**. São Paulo, nº 24, p.35-61, jul.1996-jun.1997.

MENDES, D.P.S; SOARES, L.M.A. Arquivo da Light: fonte inesgotável de informação. **Memória Eletropaulo**. São Paulo, nº 21 p. 22-29 jan/jun 1995.

PAZIN VITORIANO, M.C.C. Funções e atividades das organizações. In: **Obrigações, controle e memória: aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental de organizações privadas**. São Paulo: FFLCH/USP, 2012 (Tese de Doutorado), p.120-193. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-22082012-090854/pt-br.php>>. Acesso em 20/12/2014.

PAZIN VITORIANO M.C.C; CARVALHO, T.M; Arquivo e Patrimônio Industrial: documentos remanescentes das primeiras usinas hidrelétricas do Estado de São Paulo. **Anais do XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, MG: ECI/UFMG, 2014, p.4093-4111.

TICCIH – THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF INDUSTRIAL HERITAGE. **Carta de Nizhny Tagil**, 2003. (versão em português) Disponível em: <<http://www.patrimoniointustrial.org.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=8>>. Acesso em 20/12/2014.